

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 11 DE NOVEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 46

Archiconfraria do Imm. Coração de Maria

RESPOSTA A MUITOS

UM AMIGO MUITO DEDICADO e zeloso da devoção ao Coração de Maria nos enviou uma carta pedindo instrucções para espalhar essa devoção ; outro nos pede conselho sobre o modo mais facil e seguro de organizal-a na sua terra; outro quer que lhe diga-

mos quem deve zelar o altar do Coração de Maria e muitos outros nos têm dado a conhecer a boa vontade de que estão animados, desejando apenas ter algumas normas para ir mais certos neste grande apostolado, afim de ganhar innumeradas almas para Deus.

Como de certo serão muitos os que se acharão em idênticas circumstancias e que por modestia, ou delicadeza, não querem consultar, vamos responder a todos, expondo algumas idéas geraes donde cada um poderá tirar o que lhe convém fazer.

Vitalidade e florescimento da Archiconfraria. Em que consiste ? Accaso no nu-

mero de associados ? Talvez em celebrar novena solemne, festa esplendida, grande communhão geral e brilhante procissão pelas ruas ? Tudo isso é muito bom, mas não basta.

A Archiconfraria tem por objecto honrar ao Coração de Maria e conseguir por seu valimento a conversão dos peccadores ; por tanto sua vida será tanto mais prospera e perfeita quanto mais os socios pratiquem *corporativamente* os meios necessarios para honral-a e reduzir ao bom caminho as almas transviadas. A arvore que não dá fructos, embora esteja carregada de ramos e folhas, occupa inutilmente a terra.

Quantas confrarias existem que, apesar de terem muitas zeladoras e muitissimos associados, comtudo a concorrencia semanal e mensal ás funcções que marca o regulamento é muito escassa, quando era precisamente essa a occasião em que *collectivamente* deviam honrar ao Coração de Maria e pedir-lhe a conversão de tantos infelizes ! Não basta, pois, que exista

grande numero de associados no registro nem que estes contribuam cada anno com boas esmolas para as festas; é preciso assistir á missa sabatina da Associação, ao exercicio da manhã e da tarde na função mensal, honrar *todos juntos* ao Coração de Maria e com a *oração em commum* conseguir mais facilmente os fins da Instituição.

Que se precisa para chegar ahi ?

1.º Que a Associação tenha sua igreja ou pelo menos altar, imagem, estandarte, etc.; que as Directoras zelosas tomem por sua conta o cuidado, asseio, ornamentação, guardem as alfaias, flores, toalhas e demais objectos que lhe pertencem, procurando que nos dias em que segundo os estatutos houver algum acto religioso esteja o altar bem enfeitado.

2.º E' ainda mais indispensavel que os Directores locais ponham o maximo empenho na *boa organização, boa direcção e fiel observancia* do regulamento e das praticas complementarias de costume.

Todos os associados devem dividir-se em côros separados os homens das senhoras. A' testa de cada côro estará um Director ou Directora que deve ter seus supplentes para os casos de ausencia ou enfermidade.

O Director local é nomeado pela auctoridade ecclesiastica e tem um subdirector; a elles compete dar o impulso geral e zelar pela mais rigorosa observancia dos estatutos.

D'entre as Directoras de côro se nomeará a Mesa Directiva que desempenhará os cargos da Associação, composta de um presidente, um secretario, um thesoureiro, ficando todos os mais com o character de simples voaes. O mesmo deve dizer-se da secção das senhoras.

Ao presidente corresponde o cuidado e as iniciativas da archiconfraria, cargo que umas vezes resultará quasi que sómente honorario e outras de verdadeira importancia si, como succede com frequencia, o Director local tem outras confrarias e muitos assumptos a que attender. O secretario leva os livros e redige os documentos da Associação. O thesoureiro guarda o cofre

e toma nota dos ingressos e das despesas.

Deve desterrar-se em absoluto como systema opposto á razão e proprio para produzir receios e desconfianças, o *absorpcionismo centralista*, pelo qual o Director intenta exercer por si as funções de todos, fazendo de presidente, de secretario e thesoureiro e convertendo em papel molhado as disposições do Regulamento e até dos mesmos estatutos que elle não tem auctoridade para mudar.

Para o bom andamento da archiconfraria é conveniente que todos e a todos se lhes possa exigir responsabilidades, si se julgar opportuno; aos socios seus respectivos Directores, a estes o Director local; a este e a toda a Associação no material e moral, a auctoridade diocesana, que tem direito de visitar as confrarias, quando ellas não gozam do privilegio de isenção.

Por ultimo, a pontual observancia do regulamento e demais praticas de costume é um factor insubstituivel de florescimento moral.

Si o Director omitta a missa dos Sabbados e o Exercicio mensal, umas vezes por esquecimento e outras por quaesquer outros compromissos, não passará muito tempo sem que os socios e Directores abandonem por completo essas funções.

Si nas mesmas nunca ou raras vezes se estimula o zelo dos archiconfrades pela conversão dos peccadores, em breve perderão de vista o verdadeiro objecto da instituição e arrefecerão na sua assistencia.

Si só de longe em longe se reúne o Director local com os directores para deliberar sobre as necessidades comuns ou particulares dos associados, estes desattendidos por seus directores, acabarão por riscar-se do registro. Por isso, nunca nos cansaremos de inculcar que essas reuniões se tenham *cada mez e em dia fixo*.

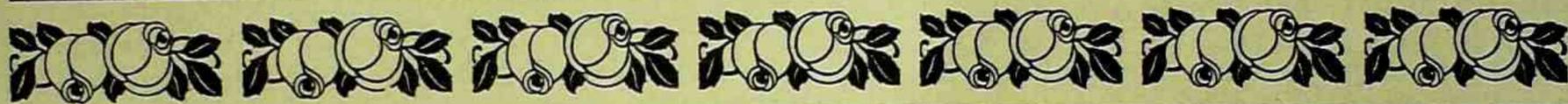
E embora pareça desviar-se do seu fim, as Confrarias nos tempos presentes, não convém que prescindam do elemento humano que é o interesse material ou moral. Quando nada *especial* promettemos aos socios em troca

de suas orações, trabalhos e sacrificios pela Associação, desanimam facilmente e se cançam depressa de trabalhar por ella ; é porque o interesse, o egoismo, o amor de concupiscencia são mais frequentes entre os miseraveis filhos de Eva do que o amor puro da gloria de Deus.

Apenas haverá em nossos dias nenhuma associação piedosa que não tenha algum artigo referente a vantagens e beneficios dos socios, temporaes uns e espirituaes outros, para a vida presente ou para depois da morte. Nossa mesma archiconfraria offerece em differentes centros e com determinadas condições, suffragios aos associados que estão com seu pagamento em dia,

enterro e sepultura aos defunctos, socorro por motivo de desastre aos necessitados, medico e medicinas aos enfermos ; pratica tambem outras obras de misericordia espiritual ou corporal, como ensino de catecismo, escolas gratuitas, etc. etc. Porque não devemos esquecer que estando quasi sempre unida a miseria da alma com a do corpo é preciso que o remedio seja para ambas.

Com este criterio e com a fiel observancia de outras apparentes *miudezas* que o regulamento indica e o costume sanciona, terá o Director local uma archiconfraria florescente e louçã como desejaríamos que o fossem todas as do Brasil e as do mundo inteiro.



Uma exploradora...

ACOMPANHADA de uma banda musical, composta de orphans asyladas, anda percorrendo o Sul de Minas, e várias cidades do Estado de S. Paulo, a sra. d. Analia Franco, Não lhe queremos mal por isso... Só sentimos que d. Analia não tenha coragem de dizer, francamente, o que é, o que pensa e o que quer. Abroquelada com a capa de Caridade, a directora da Associação F. Beneficente do E. de S. Paulo, procura engordar a todos, sem dizer abertamente que a sua Associação é dominada pelo *espírito maçónico e espiritista* ; e, assim, vai recebendo esmolas dos bons catholicos, e vai pedindo ás camaras municipaes importantes donativos para a fundação de asylos orphanologicos. E o caso é que muitos se têm deixado cahir no laço, concorrendo para que a maldita praga do *espiritismo* vá germinar em cidades genuinamente catholicas, onde existem conferencias de S. Vicente, asylos, escolas, etc., em número sufficiente para socorrer os necessitados.

Não!... A associação dirigida por d. Analia não merece as sympathias dos catholicos e dos poderes públicos, pelos motivos já apontados. e ainda porque a educação ministrada por aquella senhora escandalisa os fieis. Sinão, vejamos: as

educandas da «Associação Familia Beneficente» não cumprem os preceitos da Egreja, principian-do por não assistir á missa nos domingos e dias santificados, apesar de se dizerem catholicas: as mesmas educandas—tão dignas de melhor sorte!—são obrigadas a desempenhar papeis indecentes e immoraes no palco; ainda ellas proprias, algumas das quaes já são moças, se comportam menos condignamente, dando *sorte* a qualquer mocinho que se lhes dirige, etc.

Será digna de attenção, por parte dos catholicos e das autoridades bem intencionadas, que não tenham a infelicidade de ser *espiritistas*, uma instituição de tal ordem? Deverão os catholicos e dignas autoridades providenciar, de modo que o terrivel flagello do espiritismo vá produzir seus diabolicos fructos—*suicidios, loucura, rixas, etc.*—em localidades onde, felizmente, ainda não aportou tão damninha praga? Não será preferivel que as camaras e demais autoridades voltem sua attenção para outras beneficentes instituições? respondam os sensatos...

Mas, dirá alguém: então deveremos deixar morrer de fome as inculpaveis orphansinhas? Não, não se trata d'isso! No Rio, em S. Paulo e n'outras cidades onde já existem essas Associações Femininas Beneficentes e... *espiritistas* que soccoram as pobresinhas, como pudérem, até que estas possam ser internadas em asylos ou collegios onde se lhes ministre uma educação rigorosamente moral christan. No interior, é bem dispensada a fundação de taes associações.

Abram os olhos os catholicos e as dignas autoridades!

D. Analia Franco, com o rotulo de Caridade, explora!

(Transcripção do jornal catholico *A União*).

CATECHISANDO . . .

Obrigações dos paes:

cuidados corporaes

OS que foram instrumento da Providencia divina para formar o corpo das crianças estão incumbidos de alimentar-o até chegar á perfeição do mesmo. E' por isto que Deus lhes deu um amor tão entranhavel a elles e ordenou que derivasse nos peitos da mãe o alimento com que devem ser sustentados. Admiravel disposição! Mães de familia, não queiraes perturbar a ordem da Providencia divina; não recuseis dar a vossos filhos o leite que recebeis de Deus para elles; não arrisqueis vossa saude e talvez a vida, impedindo o curso regular da natureza; não exponhaes a vida de vosso filhinhos queridos com um troco innecessario do leite, e da mãe que o fornece; não entregueis essas joias tão queridas a uma mão mercenaria... Mas, a quem increpo? A este nivel desceu o amor materno em nossos calamitosos tempos que seja preciso exhortar as mães a dar aos seus filhinhos o leite de seus peitos? O humanidade peccadora e incoherente! O costumes irracionais! Em nossos tempos, as mães de certa posição social, por vaidade ou por orgulho, por immortificação ou sensualidade, ou por seguir uma moda irracional e depravada, recusam dar a seus filhinhos aquillo que nunca recusaram as feras do matto. Negam-lhes o leite de seus peitos e consideram poncto de honra e de nobreza esta conducta criminal

Não só o leite devem dar as mães aos seus filhinhos; estão tambem no dever de fornecê-lhes o agasalho e conchego necessarios com uma assistencia contínua, tanto mais indispensavel, quanto que não ha creatura nenhuma que appareça no mundo tão impotente para tudo como o homem. Vemos o cordeirinho que apenas nasce, move a cabeça e levanta-se para ir em procura do ubre da mãe. Os filhotes da perdiz, mal sahem da casca do ovo já correm apos ella e começam a comer ao lado della. No entanto o homem nasce ao mundo tão desprovido e misero que sem o auxilio alheio feneceria logo de nascer: nos primeiros dias da existencia só sabe chorar: deve passar um anno para saber proferir alguma palavra que elle não entende ainda: depois de dois annos é quando principia a saber correr: aos trez annos mal sabe vestir-se: depois do quatro começa a fazer barulho correndo e amolando a gente, e o mesmo é no quinto, sexto e septimo. Carece que chegue aos oito annos para saber tomar por si mesmo algum alimento. Em resumo, até os dez annos carece que uma mão alheia o ajude a conservar a vida, e é esta a causa principal de estarem os pais obrigados a tomar conta delles não só nos primeiros dias de sua existencia, mas até que por si mesmos possam governar-se.

Vão de encontro a este direito dos filhos aquelles pais, que tendo-o sido pelo caminho do

crime, não só os separam de si no momento do nascimento, enjeitando-os num asylo de orphãos, mas abandonam-os para sempre como se não fossem filhos. Saibam estes paes impiedosos, que estão sempre no dever riguroso de attender a seus filhos, salvo sempre o prudente segredo, e de tellos na sua companhia podendo fazel-o sem detrimento da propria honra, e seria muito justo que subvencionassem no interim a casa de caridade que delles toma conta.

Faltam assim mesmo a este dever natural aquelles paes que conservando as crianças em sua companhia as abandonam em certo modo á propria sorte dellas, não se importando com a vida dos mesmos. Entregues á miseria mais lamentavel, nem lhes procuram alimentos para matar a fome, nem vestidos para se defender do frio, andam quasi nús, abandonados pelas ruas, cheios de miseria e sujos, e isto, não tanto pela pobreza, quanto pelos vicios da bebida, tabaco, jogo e por outros excessos ainda mais deploraveis a que por ventura estão entregues.

Pelo contrario, não cumprem este mesmo dever e peccam por excesso aquelles outros paes, que criam seus filhos com toda sorte de prazer, não pensando mais que em satisfazer-lhes todos os caprichos em alimentos, bebidas, passeios, vestidos; sem perdoar despezas superiores ás faculdades delles, em comidas, habitações, divertimentos, querendo que sempre gozem, não querendo pensar no futuro, com o qual esbanjam miseravelmente aquillo que, sendo bem administrado, daria para passar a vida decentemente, attender á educação e instrucção e até deixar-lhes um futuro apreciavel.

Estas tres sortes de paes e qualquer outra a elles parecida não só não cumprem os deveres que tem com seus filhos, mas nem o veneravel nome de pae podem razoavelmente attribuir-se.

DR. G. M.

Entardecer

A Ave Maria sôa tristemente.
A pouco e pouco a sombra avulta e cresce.
Passam aves em bando. O sol no poente
Vae-se afogando em chammas... Anoitece...

Ao vento a barba branca, as mãos em prece,
Fitando o ceo purpureo e fulvescente
Ora o monge. Crepusculo... Anoitece...
A Ave Maria sôa tristemente.

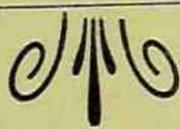
A sombra avulta. Um corvo solitario
Passa no azul. E' noite. O velho monge,
Fito no ceo o olhar *tristonho* e baço,

Vai desfiando as pontas do rosario...
E vai surgindo ao longe, muito ao longe
Um rosario de estrellas pelo espaço.

IDA S. B. SILVA



✻ O Revmo. P. José Torrentá C. M. F. ✻



NO DIA 15 do mes de Outubro, confortado com os santos sacramentos, entregou sua alma ao Criador o Rvmo. P. José Torrentá, Missionario Filho do I. C. de Maria, residente na Bahia.

Era o P. José natural de Olot (Hespanha); destinado ao Brasil pela santa obediencia, pouco tempo depois de ordenado de sacerdote, empregou todos seus esferços em aprender a lingua portuguesa e aperfeiçoar-se em todos os sentidos para ser um bom Missionario; o qual realmente conseguiu com a graça de Deus e sua firmeza de vontade.

A casa de São Paulo foi o berço de sua formação como Missionario brasileiro: algum tempo depois os Superiores o destinaram a esta Casa— Missão da Bahia.

Era o P. Torrentá de saude robusta, de caracter franco e alegre e sempre fervoroso e prompto para trabalhar no ministerio das Missões e outros serviços que lhe eram encommendados. De peito robusto e alma ardente e entusiasta, arrebatava aos ouvintes, fazendo innumeraveis conversões de almas que viviam longe de Deus e de sua salvação.

Em poucos annos que residiu nesta casa da Bahia percorreu missionando varias parochias dos Estados da Bahia, Piauhy e Ceará deixando em toda parte lembranças indeleveis de seu zelo, seu fervor e sua vida exemplar.

Como religioso era obediente aos Superiores, fiel e exacto observante de suas regras e sempre fervoroso nos actos de piedade e na celebração da Santa Missa.

Sem duvida que Deus Nosso Senhor encontrou sua alma madura para o céu, e o arrebatou de entre os vivos no vigor de sua vida.

Tinha apenas 38 annos de idade: estava prégando missão em companhia do P. Superior na parochia do Morro do Chapéu e depois de fazer duas missões naquella parochia com muito fructo foi acomettido de maligna erysipela que o victimou em poucos dias. No P. José perde esta Casa da Bahia um de seus mais valentes collabores. Descance em paz nosso querido companheiro e irmão.

FINADOS

E' dia de Finados. Toda gente
Visita o Campo-santo neste dia...
Na torre, accentuando a nostalgia,
Chora, suspira o sino, tristemente...

Pela manhã, no templo; a alma do crente
Suas preces, devota, pronuncia...
— Chora este os paes, aquelle a companhia
Da esposa, outro o filhinho, — anjo innocente..

A' tarde, a multidão em romaria
Demanda, respeitosa, o cemiterio,
— Dos mortos, melancholica cidade.

Meu coração isento de alegria,
Hoje, no seu jardim triste e funereo,
Vê desbotoarem flores de SAUDADE!

HAMONT

Vivos ou mortos; ou quando é que se nasce?

Ao nascer á luz da vida presente, aperfeiçoa-se e adquire condições novas, desenvolvendo-se n'elle os rudimentos de um novo ser que em seu primeiro periodo tinha occulto.

Esse, no entanto, não é seu verdadeiro desenvolvimento.

Sua verdadeira vida, definitiva, é o que nós aqui, vulgarmente, chamamos a morte.

Então verifica-se no homem, o ultimo desen-

volvimento que o Apostolo denominou—*in virum perfectum*; então o seu ser espiritual recebe a definitiva perfeição, enquanto espera a resurreição universal, para tornar a unir-se ao seu corpo.

N'essa occasião final é que o ser humano receberá a plenitude da vida, entrará na sua completa perfeição, no uso absoluto e omnimodo de suas faculdades.

E' então que elle começa a viver.

O ser aqui n'este mundo era apenas um periodo de elaboração para a vida eterna, assim como sua permanencia no utero materno foi simples periodo de elaboração para esta vida temporal.

Isso pensariamos nós todos se fossemos verdadeira e profundamente christãos, todas as vezes que entramos n'um cemiterio e contemplamos o lugar onde em pouco prazo hão de repousar os nossos restos mortaes.

Sim, a sepultura é o verdadeiro berço do homem.

Alli devemos lembrar não só as idéias lugubres da morte, como as risonhas esperanças da immortalidade.

Somos verdadeiros mortos enquanto andamos arrastando, pelas asperezas d'este desterro, nosso corpo de corrupção e peccado; vivos, de verdade, seremos, quando, despojados primeiramente d'esse envolvero material, e recobrando-o, mais tarde, já resplendente e glorificado, á semelhança do Corpo de Christo, reinarmos ditosamente com Elle, nas perpetuas eternidades.

O fundo da sepultura é escuro sómente para o infeliz que com culpavel cegueira limitou á baixeza do presente todo o horizonte de seus desejos.

Assim porém não é para quem soube vislumbrar, através de suas apparentes escuridões a aurora vivissima da resurreição.

D'aqui sahe, por si mesma, a resposta á nossa pergunta: quando é que se nasce de verdade? que estabelecemos como thema do presente artigo.

Quando é que se nasce devéras?

Quando se nasce para viver sempre.

E quando é que se nasce para viver sempre?

Quando se nasce para a eternidade.

E quando se nasce para a eternidade?

Quando se morre aqui na terra.

Do mesmo modo que quando se põe o sol nos confins de nosso horizonte, não se põe para morrer, mas para amanhecer esplendido e radiante de formosura nos confins do outro horizonte; do mesmo modo que o que é occaso para nós, é aurora para os moradores do outro hemispherio; do mesmo modo que o crepusculo vespertino d'aqui, e crepusculo matutino dos moradores da outra metade do globo que estão na parte opposta a nós; assim o morrer aqui é, para o homem, o nascer para a vida do alto, e este é o unico nascer, porque é o unico nascimento que nunca terá morte.

O que devemos pois considerar na morte?

Não a ruina ou o abatimento d'essas paredes de barro que aprisionam a alma, isto é, as carnes que nos cobrem e a armação de ossos que nos sustenta; não é o lodo e o pó em que essas carnes e esses ossos irão transformar-se; não é o triste esquecimento em que vai afundar-se nosso or-

gulhoso nome poucos dias após nossa passageira existencia sobre a terra.

Nada d'isso tem importancia alguma para o homem que pensa christamente.

Cantava alegre e festivamente, um pobre lazaro, enquanto suas carnes, corroidas pela horrivel doença da lepra, ia cahindo aos pedaços.

Perguntaram-lhe alguns homens compassivos: «Como podes cantar tão alegremente, estando em situação tão miseranda?»

Como? respondeu o lazaro; pois não hei de cantar satisfeito, vendo desmoronar-se essas muralhas que servem de prizão á minh'alma?»

Isso elle assim entendia como verdadeiro philosopho christão; esse conseguira fazer uma idéia perfeita do que é realmente a morte.

Não haverá pois nada de horrivel na morte?

Sim, bem que ha, caro leitor, e muito horrivel.

O que ha de horrivel n'ella, é para aquelle que não traz sua confiança em Deus, a incerteza de como será recebido depois ante Sua Magestade Soberana.

Morrer é nascer devéras, porém póde ser nascimento para eterna felicidade ou para eterna desgraça.

Porque tudo o que constitue o destino final do homem ha de ser eterno, do contrario não seria final, isto é, derradeiro.

E' pois horrivel nascer para a eternidade desgraçada, digo, nascer vivo, para cahir vivo, nas mãos do Deus Vivo, e receber do mesmo Senhor uma perpetuidade de vida para o soffrimento medonho, vida que nunca acabará, e da qual nunca sahirá o que ahi cahir angustiado n'ella.

Ai! que horroroso nascer!! ai! que espantoso viver!!

Comprehendo o desespero com que se agarram, os homens viciados do mundo, á illusão do materialismo, como a uma ancora de consolo, no meio dos terrores com que os persegue esse espectro da eternidade.

Comprehendo como elles desejam, e aneiam, convencer a si e aos outros, que depois da morte não ha mais nada, está tudo acabado, e que esse negocio de vida eterna é uma fabula, verdadeira balela, inventada pelos padres, e nada mais, e que elles, mundanos, têm certeza, que não ha nada mais depois da morte!

Infelizes!! elles desejariam que nada mais houvesse, além tumulo, só para que pudessem, mais tranquillamente, entregar-se ás suas desordens e aos seus vicios.

Porém, não, malaventurados! não, não é assim como sonhais.

Haveis de viver contra vossa vontade, porque a vida verdadeira, a unica vida, sem esperança de morte, é a que vos espera na eternidade.

Comprehende-se, de outro lado, o summo consolo, a paz inexprimivel da alma christã, que tendo collocado em Deus seu coração, sabe, com fé viva, que esta vida é um prazo breve de provação, viagem certa por máos caminhos, após o qual ha o descanso sem fim.

D'este modo, as amarguras da vida presente tornam-se consoladoras; os sacrificios mais duros, tornam-se faceis: as cruces mais pezadas são carregadas com amor.

A firmeza heroica dos martyres, a constancia invencivel dos eremitas, a angelica pureza das virgens, como se puderam sustentar, se não fôra sempre trazendo ante seus olhos a representação d'essa vida immortal?

Quem tem essa fé firme, e quem espera esse grande bem, soffre tudo com paciência e resignação.

Viver ditosamente, sem temor de acabar jamais, eis a eterna felicidade dos amigos de Deus.

Viver desesperadamente sem esperança de morrer, eis o castigo dos impios.

Dr. F. S.

Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

NA INDIA ingleza extremamente abundante em ophidios, que causam annualmente prejuizos collocaes, a caça de serpentes é feita em larga escala, principalmente por uma casta, que recebe um premio, em dinheiro, por cabeça de cobra, que é apresentada nos postos inglezes.

A Florida é tambem muito abundante de cobras venenosas, de cascaveis principalmente. Por essa razão os caçadores são igualmente numerosos n'essa região. Um dos mais conhecidos, o famoso Peter Gruber destruiu elle só mais de cincuenta mil reptis.

No Brazil, bem como nos outros paizes da America do Sul, nenhum meio foi ainda empregado no sentido de se estimular a destruição das serpentes. Apenas o Instituto de Butantan, interessado em obter material de estudo, chegou a comprar cobras venenosas, cujo preço variava de 2 a 5 mil reis. Hoje não paga mais em dinheiro as cobras que lhe são enviadas, mas em compensação, paga-as em especie muito mais preciosa para os agricultores—paga-as em tubos de serum, applicavel no tratamento dos accidentes ophidicos. Calculamos em cerca de quinze mil o numero de cobras venenosas que nos tem passado pelas mãos desde o inicio de nossas experiencias.

O numero de fornecedores de cobras para o Instituto augmenta de anno para anno e com elle o numero de ophidios que nos são enviados. Os srs. fazendeiros não dão caça ás serpentes: as que enviam para o Instituto são encontradas fortuitamente, por accasião dos trabalhos agricolas.

A caçada de ophidios não é cousa facil, não pelo perigo que offereça, que tem sido sempre muito exagerado; mas pela difficuldade em encontrar-os, quando se quer. Esses animaes se confundem facilmente nos differentes meios, que constituem o seu *habitat*, não tendo moradia certa, onde

possam ser encontrados. Occultam-se ora em cupins abandonados, ora entre as pedras, ora em baixo de troncos de arvores, ora em buracos de tatú, ora e muito frequentemente em qualquer moita. Muitas vezes tentamos, sem o menor resultado, a caçada de cobras em lugares, onde nos informaram serem ellas abundantes, procurando-as nos esconderijos mais provaveis de serem encontradas. O meio mais pratico seria amestrar cães especialmente ensinados para tal fim, os quaes deveriam ser previamente immunisados contra as differentes peçonhas.

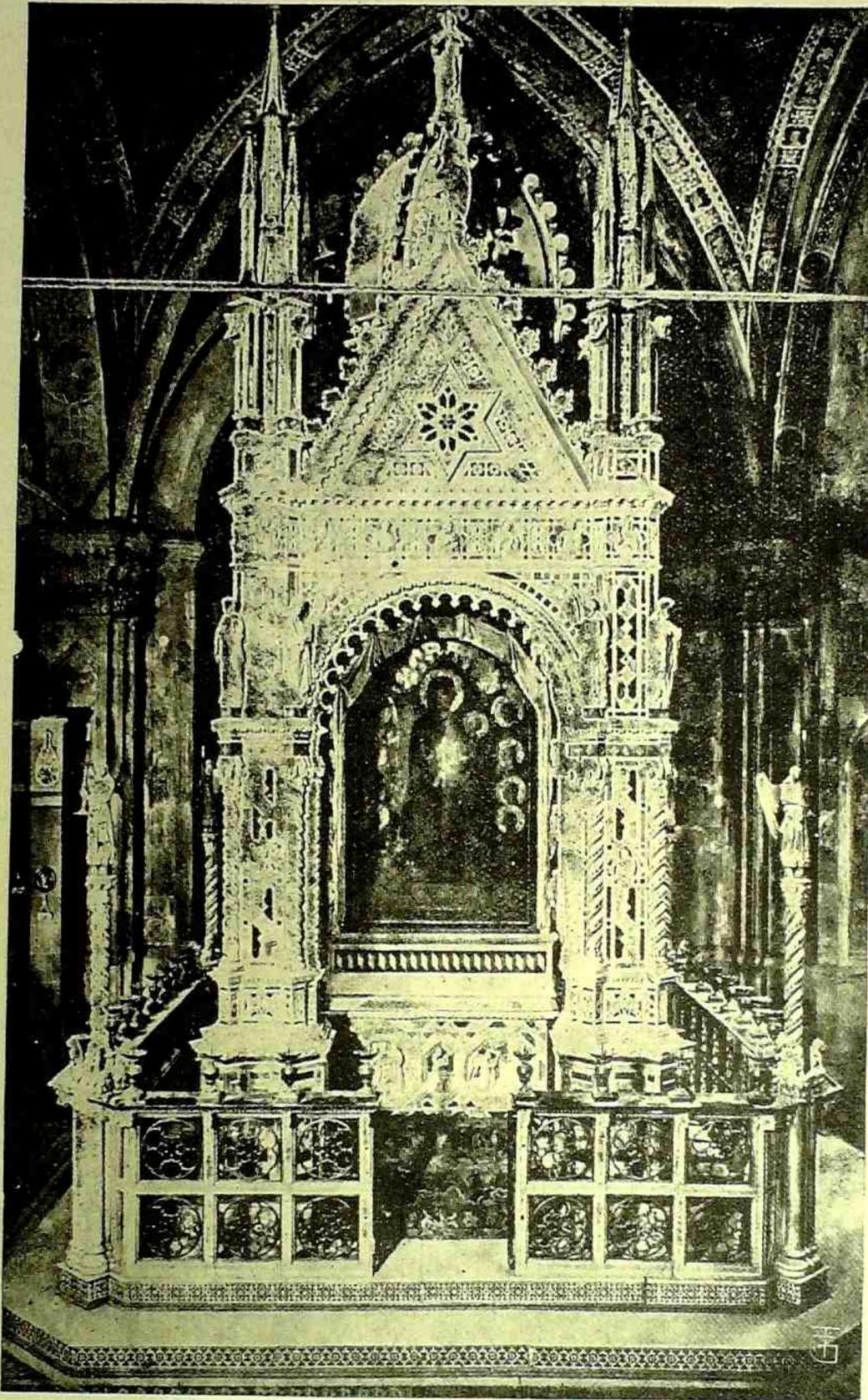
Como *meio indirecto de destruição* temos a protecção de todos os animaes inimigos naturaes das serpentes venenosas ou que possam contribuir para a sua destruição. Citam-se destes inimigos em quasi todas as classes de animaes. Entre os mammiferos são nomeados—o porco, a mangusta, o ouriço e o arganaz.

O porco, só no estado selvagem, habituado a uma luta muito intensa pela vida, poderá atacar as serpentes que encontre para fazer dellas o repasto de occasião. Creado e tratado pelos cuidados do homem, tendo alimento facil, perde desde logo as qualidades combativas, ficando completamente indifferente quando posto em presença de uma cobra venenosa, mesmo que seja por esta picado. Foi o que nos foi dado observar, por occasião de uma experiencia que instituímos para verificação deste facto. Deixamos um desses animaes em jejum durante 24 horas e, depois, em compartimento estreito, lançamos-lhe uma cascavel, que mordeu-o repetidas vezes; o porco não apresentou symptoma algum de envenenamento, confirmando, mais uma vez, o facto já bem conhecido de ser extraordinariamente resistente á peçonha, mas não stacou o reptil, apesar da fome que deveria então sentir.

A mangusta, ou melhor as mangustas, porque conhecem-se nada menos de vinte especies, são animaes terrestres, que alimentam-se de prezas e algumas vezes de fructas e habitam as regiões quentes do antigo continente. E' pouco maior do que um gato domestico, tem o corpo cumprido, pernas curtas, cabeça afilada, orelhas curtas e arredondadas. A cauda, de comprimento variavel e espessa na base, é coberta de pellos mais ou menos longos. O pelagio é grosseiro e tem um aspecto particular pela alternancia de aneis claros e escuros. Algumas especies de mangusta são famosas por terem sido domesticadas e preconizadas como meio destruidor de ratos e serpentes. Entre estas citaremos a *ichneumon* (*Herpestes ichneumon*) ou rato dos Pharaós e a mungo (*Herpestes griseus*). A primeira é encontrada em Marrocos, Algeria, Tunisia, Baixo Egypto e Asia Menor; a segunda na India, Indo-China, Beluchistan e Afghanistan. Estas duas especies são notaveis pelos combates que dão ás serpentes venenosas, das quaes sabem sempre vencedoras, não só pela agilidade de que são doptadas, como pela resistencia extrema que apresentam á acção do veneno.

CONTINÚA





FLORENÇA (Italia) — Tabernaculo da Igreja de S. Miguel

O cahir da tarde

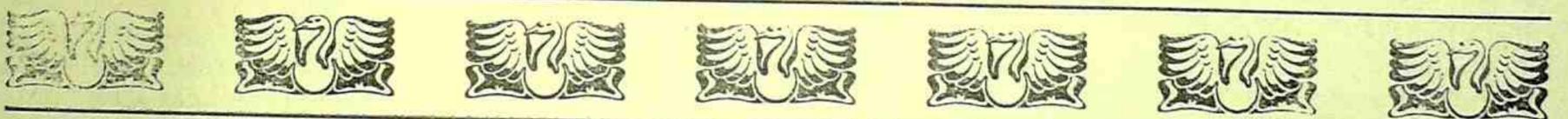
Desmaia a tarde ! O sol occulta-se no horisonte, deixando a terra submergida em melancolico silencio ! As estrellas começam temidas a scintillar na abobada celeste, e a Lua a rainha da noite, começa a espalhar mansamente seus raiospallidos e incertos sobre as campinas, ha pouco banhadas pelos raios do sol.

Em meio desse silencio mysterioso, uma harmonia terna e doce, faz-se ouvir longinquamente ! E' a flauta de um joven pastor, que procura reunir o seu rebanho para conduzil-o a casa, e descansar dos labores do dia.— Cesam finalmente as notas melodiosas da flauta, deixando nossa alma immersa em tristeza doce e vaga, e o nosso pensamento volve-se á um ser mysterioso e omnipotente que nós não vemos mas o qual amamos e cremos firmemente, e curvados ante *Elle* offeremos-lhe os trabalhos e afficções do dia, e em prece fervorosa consagramos-lhe o nosso coração e o nosso amor — Deus !!

Neste momento vibram solemne e tristemente as primeiras pancadas no sino do campanario, e a nossa alma despertando como que de um doce sonho, os nossos labios murmuram doce e alegremente : — "Ave-Maria !"

Campinas 14-10-1916

A. F. TAVARES



ECHOS PAULISTANOS

Eram ás 5 horas da manhã do dia 29 do passado Outubro e ja nas aristocraticas avenidas e largas ruas que dão entrada ao Santuario do Immaculado Coração de Maria da cidade de S. Paulo, sentiam-se os rumores da gente e dos sympathicos moços, que são a esperança da sociedade Paulista.

Entre o nevoeiro iam apparecendo as bellas figuras, e os rostos alegres reflectindo as doces alegrias de um dia feliz...

Pouco depois chegarão os bondes repletos da risonha mocidade á estação da Luz onde os espe-

ravam outros companheiros radiantes da mais franca alegria para iniciar a romagem a Nossa Senhora de Monte Serrat na proxima cidade de Santos.

Logo de exornarem os seus nobres peitos com as insignias proprias da romaria o Rvmo. P. Francisco Peres, D.D. Superior dos Missionarios de São Paulo e Director da mesma romaria; e o Rvmo. Sr. Gregorio Prieto, C. M. F. e o Rvmo. Irmão José Roset C. M. F. Director do Catecismo, entoaram um himno que foi acompanhado por todos os romeiros, para que Nossa Senhora lhes cobrisse com seu manto protector no espaço das duas horas que separa São Paulo de Santos.

Os romeiros eram em numero de cento e

cincoenta. A's seis horas partiu o trem que rasgando com a sua vertiginosa velocidade a espessa nevoa ia deixando, como em fita cinematografica as verdes florestas e as brumas dos jardins.

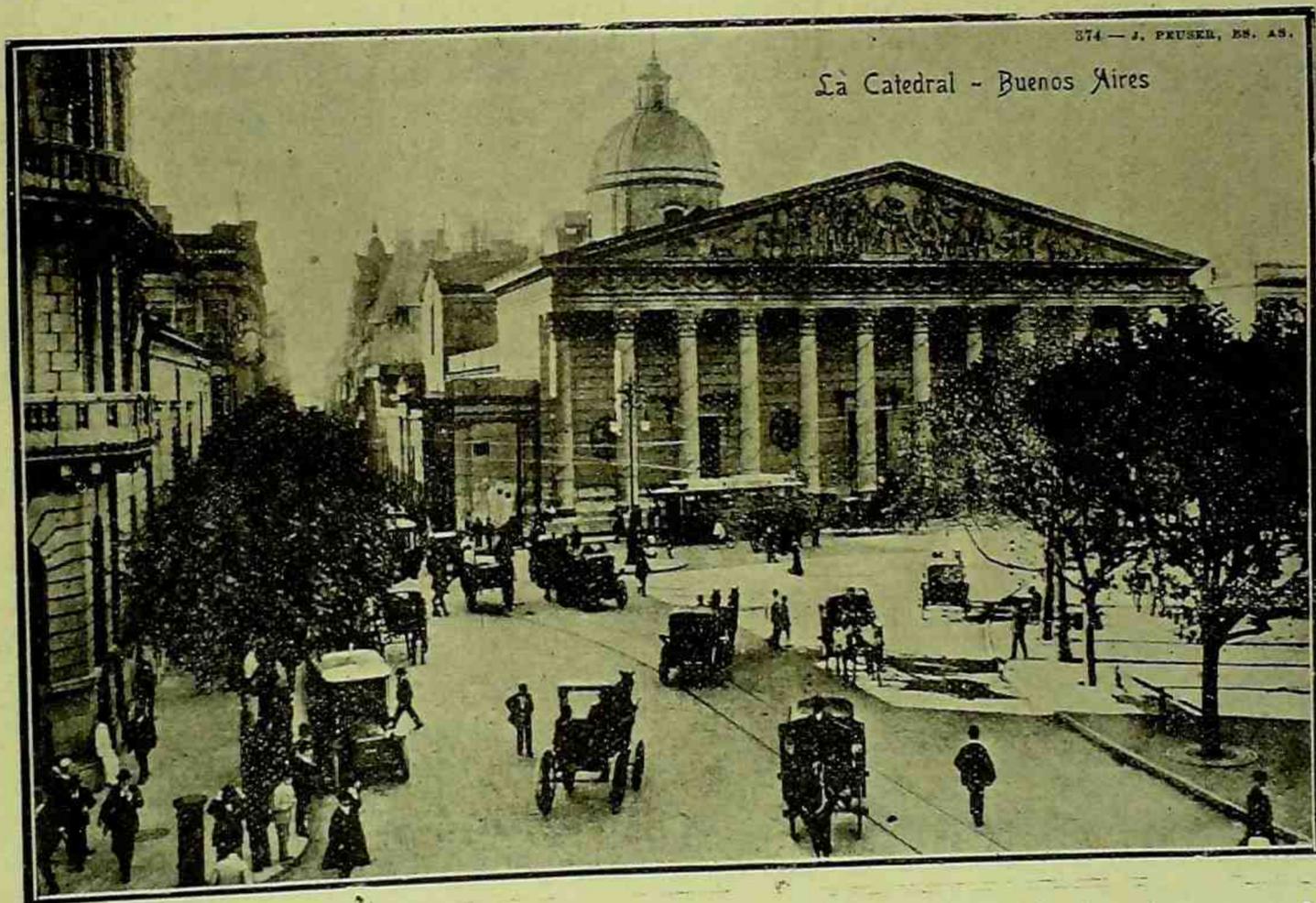
Todos os romeiros reflectiam a devoção e amor a Nossa Senhora, e ao seu Padroeiro S. Luiz Gonzaga e foi a prova mais eloquente os "vivas" que deram, sendo correspondidos por todos elles.

Onde mais o mostraram era nas estações de parada, entoando canticos a Jesus Christo Rey e ao Coração de Maria : este foi o programa que se desenvolveu até chegar á cidade de Santos. A's oito horas avistou-se a cidade maritima com o seu sagrado Monte Serrat onde é venerada a imagem de Nossa Senhora sob o mesmo nome e advocação. Chegados á estação desceram do trem os romeiros, sendo recebidos pela immensa multidão que tinha sido sabedora da romaria paulista. Na plataforma ressoavam as notas d'uma banda de musica que sahiu ao encontro, prestando-se gentilmente aos convites dos Rvmos. P.^{es} Bestué, Giol e Bota...

Chegado que foi o momento do Evangelho o Rvmo. P. Perez fez uma fervorosa oração sagrada exaltando a generosidade, a fé e o espirito catholico da mocidade paulista, implorando para os romeiros todo genero de benções celestiaes. Ao fim da Missa entou-se o himno dos Adoradores "*Cantemos ao Amor dos Amores*" e pouco depois procedeu-se a exposição de S. D. M. dando sobre os romeiros a benção o Rvmo. Monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura, D.D. Arceidiago da Cathedral de São Paulo.

Apos estas cerimoniaes o Rvmo. D. Macario, Capellão do Santuario, com a amabilidade que lhe caracteriza deu uma pequena lembrança, agradecendo em poucas e bem sentidas frases tão singular acto.

Tiradas algumas photographias começou a decida á cidade, e dirigiram-se os romeiros á casa dos Rvmos. PP. Missionarios, onde lhes foi offerecida uma modesta merenda, reizando nella a mais franca alegria.



todos do Coração de Maria, em Villa Mathias. (Santos). Marcialmente enfileirados, percorreram as principaes ruas, sendo admirados pelos moradores, que sahiam a contemplar aquelles destemidos moços que sem rebouços nem respeitos humanos testumunhavam a sua fé catholica. Poucos instantes e eil-os galgando a sagrada montanha, almejando chegar á cima para poderem se prostrar perante a imagem de Nossa Senhora. Na subida brotavam de aquelles peitos juvenis varios cantos sagrados confundido-se com o bimbalar dos sinos, que annunciavam a chegada dos intrepidos romeiros aos quaes esperava ja o Rvmo. D. Macario O. S. B.

Eram as 10 horas da manhã e depois de um breve descanso deu-se o signal para começar a Missa, que foi celebrada pelo Rvmo. P. Perez. Durante a mesma os romeiros cantaram varios motetes, acompanhados no harmonio da Capella pelo Rvmo. P. Bota manifestando-se mais uma vez as suas habilidades musicaes.

A 1 hora da tarde terminou a refeição e os moços partiram para a estação dos bondes que galantemente poz a sua disposição até as 4 horas, o distincto e cavalheiroso gerente da Companhia.

Alacres e jubilosos encheram os bondes e dirigiram-se a S. Vicente para admirar e contemplar as bellezas naturaes da extensa praia banhada pelas romorosas ondas do Atlantico.

Depois de visitar a Matriz, onde os primeiros descobridores do Brasil offereceram o culto da sua adoração ao Deus Salvador, sahiram alguns para a praia pequena e outros ficarão contemplando os objectos archeologicos, que ao P. Anchieta pertenceram e que agora estão em poder do D. D. Vigario de S. Vicente Rvmo. P. Leopoldo Ripa. C. M. F.

A's 4 horas regressaram até a estação, para emprenhender a volta aos seus penates, anciosos por communicar aos seus as saudades de dia tão feliz.

Deram-se os ultimos vivas á cidade de Santos, e ás seis horas da tarde sahia o trem da es-

tação entre a expectação dos moradores e os vivas ao Coração de Maria, aos Romeiros e Directores.

Durante o regresso renovaram-se os espectáculos da manhã e ás oito horas e meia chegava o trem á estação da Luz, despedindo-se os romeiros entre vivas atroadores e amplexos fraternaes.

Sem duvida que a romagem do dia 29 formará página aurea na historia da Congregação de S. Luiz.

Satisfeitos podem ficar os directores della e todos os que tomaram parte, pelos fructos que ha de produzir para bem da Religião, da sociedade e da Familia.

G. D. P., C. M. F.

Miscellanea Mariana

« União Mariana de Suffragios »

APESAR DE SER A OBRA de propaganda da devoção ao Coração de Maria tão digna, tão meritoria e tão consoladora, não obstante ser tambem o apostolado da «Grande Obra» em favor da imprensa, de que fallamos no numero anterior, tão activo, efficaz e promettedor para os interesses catholicos, pode dizer-se que essas empresas, ás que deram tão grande impulso nossos Missionarios, são muito pequenas si as compararmos com as que hoje vamos enumerar.

TRABALHOS MINISTERIAES OU APOSTOLICOS

Note-se que a lista está incompleta.

No anno 1914 os Padres do Coração de Maria prégarão nas differentes nações onde têm casas e residencias: Missões, 1.000; Retiros espirituales a sacerdotes, estudantes, comunidades religiosas, Irmandades, presos da cadeia, etc. etc., 2.500 turmas; quaresmas inteiras com prégação quasi diaria, 140; Semanas santas, 420; triduos, 850; panegyricos e conferencias, mais de 5.000; novenas, 1.300; praticas e homilias, umas 25.000; catecismo a 26.000 creanças; assistencia a nossas escolas 4.000 alumnos; communhões, entre as distribuidas em nossas egrejas, nas missões, novenas, etc., ascendem a 7.000.000; confissões de doentes mais de 13.000; missas celebradas, 400.000; Extremas unções e visitas a doentes umas 20.000; Correm por nossa conta na parte espiritual uma grande quantidade de hospitaes; vamos com frequencia visitar, consolar e prégar aos presos dos carceres; estão-se levantando, modificando e melhorando uns 70 templos; se sustentam, educam e preparam gratuitamente para a vida de missionarios mais de 1.000 jovens.

Estão ao nosso cuidado na Africa 15 missões com um Vicariato apostolico; em Colombia uma Prefeitura apostolica com 8 casas; têm-se espalhado pelo mundo innumeradas imagens do Coração

de Maria e muitos altares dedicados ao mesmo Purissimo Coração.

Agora façamos uma pequena reflexão: Quem pode calcular os peccados que terão perdoado os Padres do Coração de Maria? Quem imaginar os progressos que terão feito na virtude muitas almas devido ao seu zelo? Quem poderá contar o numero de almas que por seu meio terão voado ao céu? E quem reduzir a cifra as mortificações, humilhações, sacrificios e actos heroicos de virtude praticados para a realização desses illustres feitos?

Porém ainda temos mais que contar.

REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

O numero de revistas scientificas, illustradas e catholicas, da mais pura e sã doutrina que dão á luz nossos Missionarios presentemente, é pelo menos vinte, com uma tiragem de 80.000 exemplares; 8 em Hespanha, 4 no Brasil, 2 em Chile, e varias outras nos Estados Unidos, Buenos Aires, Africa, Colombia, etc.

EDITORIAL DO CORAÇÃO DE MARIA

Só num anno imprimiram-se nessa Editorial, fructo do engenho dos Padres do Coração de Maria 14 obras novas sem contar as que estão no prelo e outras em composição.

Grandiosas são as manifestações do espirito propagandista que legou á Congregação o V. P. Claret.

DIRECÇÃO SCIENTIFICA, DISCIPLINAR E ESPIRITUAL DE SEMINARIOS E COLLEGIOS

Esta é outra tarefa á qual com muita proficiencia e não menores resultados se dedicam muitos de nossos Padres na Europa e America dando educação e instrucção a muitos milhares de jovens de todas as camadas sociaes com grande acceitação e proveito scientifico, litterario e moral.

PERSEGUIÇÃO E TRABALHOS

Os azares da guerra europeá destruíram nossa casa de Monfalcone em Austria e tiveram que abandonar nossos Irmãos do Mexico todos suas casas, collegios, residencias e templos magnificos que possuíam naquella Republica, perdendo tambem a vida fuzilado pelos revolucionarios o santo Irmão Mariano González, primeiro martyr daquelle paiz, e passando muitos mezes nos carceres varios dos Missionarios que alli residiam.

FINALMENTE

temos de consignar aqui para satisfação de todos que nosso Instituto recebeu da Sagrada Congregação de *Propaganda Fide* a incumbencia de que nossos Missionarios exercessem os ministerios apostolicos por toda a baixa California; tambem lhes offereceu o exercicio do apostolado nos territorios hespanhoes do *Rio de Ouro* e teve que renunciar á Prefeitura de Arauca, que se lhe offerecia em Colombia, limite de Venezuela, assim

como em annos anteriores renunciou tambem a um Vicariato apostolico no Pará, ao norte do Brasil e ao apostolado nas ilhas da Providencia e de Sto. André.

Quem não vê, pois, que a «União Mariana de Suffragios» fazendo a seus socios participantes das obras boas que se realizam na Congregação de Missionarios do Coração de Maria, lhes offerece realmente um thesouro inapreciavel com o qual podem enriquecer-se tão facilmente?

RESUMINDO

Para formar parte da «União», é necessario dar a esmola de 5\$000 uma só vez na vida: o associado dá seu nome para o Registro e recebe a patente de admissão. Podem inscrever-se todos, velhos e creanças, até os ausentes e mesmo os defunctos. Pode repetir-se differentes vezes o mesmo nome si a pessoa der mais de uma vez a esmola indicada ganhando então duas, tres, vinte vezes mais, conforme fôr o numero de vezes que inscreveu seu nome.

As esmolas recolhidas dos associados são intangiveis, jamais poderão distrahir-se para nenhum outro fim por santo que pareça: hão de converter-se em apolices, acções ou quaesquer outros titulos seguros e de seus rendimentos unica e exclusivamente celebrar-se missas pelas intenções, obrigações e necessidades dos socios, tanto em vida como depois da morte.

Como intenções secundarias, nessas missas se regará tambem pela conversão dos peccadores, pela Congregação e seus bemfeitores e pelas missões principalmente as que dependem da *Propaganda Fide*.

Para garantia da recta administração e ao mesmo tempo perpetuidade está a obra confiada ao Instituto dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Barbara da Silveira Campos: Agradecida por favores recebidos, dou 5\$000 para Meyer.

SÃO PAULO DOS AGUDOS — Eugenia Moreira: Muito grata por favores que recebi, dou 3\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Maria Luiza de Oliveira: Cumprindo promessa que fiz, remetto 5\$000 para ser rezada uma missa em favor das almas do purgatorio.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Emilia Curty de Magalhães: Envio 5\$000 para renovação de minha assignatura e 3\$000 para ser celebrada uma missa pelo eterno descanso da alma do meu inesquecivel irmão Oscar Magne Curty e 2\$000 para velas.

DOBRADA — Leonarda Carvalho: Agradecendo ter sido feliz no dar á luz, envio 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas.

GUARANESIA — Maria Clara: Grata por diversos favores recebidos, envio 3\$000 para rezarem uma

missa por alma de minha lembrada irmã Norberta e 2\$000 para velas que devem arder no altar de nossa Senhora Aparecida.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: Remetto 15\$000 para tres assignaturas. D. Anna Gonçalves dá 3\$000 para ser dita uma missa por alma de sua filha Benedicta Maria de Oliveira. D. Paulina Maria de Moraes, 3\$000 para a celebração duma missa pelas almas de seus parentes. Uma devota, 3\$000 recommendando a celebração duma missa por alma de minha irmã Maria Jesuina. Maria dos Santos Rocha, por ter sido feliz no dar á luz, 1\$000 para vela que deve arder no altar do Coração de Maria. D. Carolina Pedroso, 1\$ em agradecimento dum favor. Benedicta de Queiroz, por ter sido bem succedida no parto, 500 rs. para o azeite do Santissimo.

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA — Aureolina de Abranches Barros: Para tomar uma assignatura e cumprindo promessa que fiz, envio 5\$000.

CAPIVARY — Pedro das Neves Corrêa: Remetto 5\$000 para reformação de minha assignatura e 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de Vicencia.

URUGUAYANA — Alcina Gomes de Castro: Estando meu marido, Major Balbino Gomes de Castro com grave enfermidade, fiz promessa de assignar a «Ave Maria» por toda a minha vida, caso me visse favorecida com o suspirado restabelecimento delle. Por ter sido ouvida, venho cumprir a promessa.

ITAQUY — José Joaquim de Paula Netto: Sinceramente reconhecido pela suspirada cura duma pessoa da familia, envio 5\$000 para renovação de minha assignatura e 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria.

SOROCABA — Francisca Queiroz: D. Romana Valente, muito grata ao compassivo Coração de Maria por particular mercê recebida, envia 3\$000 para uma missa ser dita e 1\$000 para velas.

LIMEIRA — Antonio Pacheco: Venho tomar uma assignatura, em agradecimento dum favor obtido. — Anna Candida de Araujo Vianna: Remetto 15\$000 para celebrarem cinco missas pelas seguintes intenções: em louvor de Nossa Senhora das Mercês, ao Divino Espirito Santo, a São Bento, por alma de Mancel, por alma de Antonia Vianna.

ITATIBA — M. C. F.: Fico muito grata ao I. Coração de Maria e Veneravel Padre Claret, por minha irmã ter sido feliz no dar á luz. — Uma Filha de Maria: Venho agradecer aos Sagrados Corações de Jesus e Maria as melhoras da saude dum meu irmão e mais um importante favor e espero alcançar outro pela recitação do Santo Rosario.

ITAPIRA — Maria Conceição Giberti: Tendo sido ouvida no pedido que fiz de ver restabelecida minha filhinha Maria Amelia que guardava o leito, envio 5\$ para a celebração duma missa. — Maria Antonieta Rossini: Penhorada por uma mercê recebida, dou 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio da alma de minha mãe Adelaide Rossini. — A Correspondente: D. Luiza Augusta de Assis, confessando-se grata por se ver restabelecida duma doença, dá 5\$000 para uma assignatura.

PIRACAIA — Um devoto: Quero agradecer um favor que recebi do bondoso Coração de Maria.

VALLINHOS — Luiz Ireneu de Camargo: Grato por ter sarado duma terrivel pneumonia, por intermedio da protecção do Coração de Maria e do Veneravel Padre Claret, entrego 1\$000 para publicação.

JEQUITAHY — Maria Evangelina de Almeida: Agradecendo diversos favores recebidos do bondoso Coração de Maria, envio 5\$000 para o Santuario do Meyer e 5\$000 para renovação da minha assignatura. Meu marido, obecendo a promessas que fez, envia 3\$ afim de celebrar uma missa em honra do Coração de Maria e 3\$000 para outra missa aos Sagrados Corações. Agradeço, outrossim, o restabelecimento dum pae de familia. — Izilda Georgina da Fonseca: Tendo sido ouvida pela pratica da novena das «Tres Ave Marias», envio 2\$000 para velas que devem arder no altar de Maria Auxiliadora.

VICTORIA — Uma devota: Remetto a quantia de 6\$000 para duas missas: uma ao Immaculado Coração de Maria e outra ao Sagrado Coração de Jesus.

MIRACEMA — Alice B. Nascimento: Por favores que obtive de Nossa Senhora Aparecida, envio 9\$000

para serem rezadas tres missas em suffragio das almas do purgatorio e 1\$000 para os pobres do Santuario.

TATUHY — O sr. Mario Azevedo vem externar sua gratidão pelo feliz restabelecimento dum seu filho, por intercessão do maternal Coração de Maria.

BROTAS — Eugenia Albuquerque Parente: Por ter conseguido a cura de minha filhinha Maria de Lourdes, tomo uma assignatura em nome da mesma. — O correspondente: A sra. Florinda de Jesus, vendo-se livre duma perseguição que padescia, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Lavinia Albuquerque Almeida: Por uma mercê que recebi, envio 5\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

DOUS CORREGOS — O sr. João Rodrigues de Lima entrega 6\$000 para serem ditas duas missas pelas almas de seus paes. — Bellarina Barcellos: Tendo sido ouvida no voto que fiz em favor da saude de minha filhinha, entrego 4\$000 para uma missa e vela.

PEDERNEIRAS—Maria Annuniação de Almeida: Envio 6\$000 para serem rezadas duas missas no altar do Sagrado Coração de Maria: uma por alma do meu pae José P. de Almeida e outra pela de minha mãe Luiza Augusta de Almeida, fallecidos em Jahú. Entrego 2\$000 para velas e 5\$000 para reformar a minha assignatura da «Ave Maria». — João das Chagas Moraes e Silva: Tomado da mais sincera gratidão por ter sarado dum incommodo que me impossibilitava de andar, venho render mil louvores ao maternal Coração de Maria. — Maria de Biase: Agradecendo diversos favores que obtive, entrego 5\$000 para ser rezada uma missa por alma do meu lembrado esposo. — Rosa de Godoy Bueno e seu esposo Manoel Antonio de Abreu, muito penhorados, agradecem o verem-se livres duma febre perniciososa que muito os affligia, e entregam 2\$ para accender duas velas á sua intenção.

MURIAHE' — A. Dias envia 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Jesus, em signal de agradecimento.

MOGYMIRIM — Juanita Prospero: Quero agradecer diversos favores recebidos do purissimo Coração de Maria. D. Affonsina Prospero remette 6\$000 para rezarem duas missas por alma do seu pranteado esposo Antonio Santos de Prospero.

PARANAGUA' — Julia A. Antunes: Remetto 9\$ para serem ditas tres missas: uma em louvor de Sta. Catharina, applicada por alma de Maria R. Fortes, outra á minha intenção e em suffragio das almas, e outra, por ella, por mim e pelas almas do purgatorio; 1\$000 para o azeite do Santissimo, em agradecimento dum grande favor recebido.

PIRASSUNUNGA — Maria Rosa Martinez: Venho externar a funda gratidão que me vae na alma e envio 9\$000 afim de celebrarem tres missas: uma por alma de Antonio Euzebio, e mais duas pelas almas mais esquecidas do purgatorio, implorando mais um favor que muito almejo.

LIVROS PERNICIOSOS

UMA das causas de muitos homens perderem a fé—esse dom tão precioso de Deus — e ficarem com suas almas immersas num oceano de duvidas, provém da leitura de alguns livros que lhes caem nas mãos. Livros esses que, tratando de sciencia, litteratura, historia etc, têm em suas paginas phrases envenenadas, calumnias perversas, contra a Egreja Catholica e seus ministros, escriptos ás vezes em brilhante e seductor estylo...

Tratando-se de obras traduzidas, o mal ainda me parece peor, porque, acobertados com os nomes de autores aliás *recomendaveis*, os traductores sem escrupulos *propositamente* as falsificam. Fiquem pois de sobre aviso os catholicos inespicientes...

Entre innumerous exemplos do que venho de affirmar, citarei apenas dois: O insigne Cesar Cantú, escreveu, como por todos é sabido, a melhor Historia Universal que existe.

Pois bem, feitas algumas traducções de sua monumental obra, um dos traductores, Antonio Ennes, deturpou-a tanto, taes heresias escreveu, que o autor viu-se obrigado a protestar energicamente contra esse facto. Infelizmente no Brasil é essa traducção a mais conhecida.

São do grande historiador, os seguintes periodos, que podemos applicar a nossa epoca, tão fertil em escriptores como Zola e D'Annuzio.

«Entre sensualismos corruptores e concepções allucinadas, publicam-se escriptos obscenos, epigrammas sanguinosos, injurias directas, escandalos e indiscripções; com o fim de fazer mal, sem resguardo nem pudôr, ultrajando os brazões herdados, o talento e a religião; calumniando o passado, contaminando o presente e compromettendo o porvir.» E prosegue: «Uma romanceria interminavel, que todos os dias brota como cogumêlos, apresenta o mundo como um ergastulo, ou



FAXINA — D. Florisa de Azevedo Marques, favorecida pelo bondoso Coração de Maria

como um hospital, ou como um lupanar. Por meio de minucias frivolas, paixões desnaturadas, caracteres fictícios, theorias enfadonhas e planos geralmente falsos; por via de calumnias, scenas lubricas, escandalos, ajudando a força invencível que nos arrasta para o lólo das más paixões, entregaram-se a lisonjear os instinctos d'uma sociedade desregrada, e a insolencia das fortunas improvisadas. (1)

O celebre medico hespanhol Dr. Pedro Felipe Monlau, homem de profundo saber, escreveu uma erudita obra intitulada «Higiyene do Matrimonio.»

Esse livro utilissimo devia estar nas estantes dos chefes de familia, para ser constantemente manuseado; tão salutaes são os seus ensinamentos. Ha nesse livro um capitulo no qual o autor exalta o celibato do clero e prova, *scientificamente*, não só a possibilidade da exelsa virtude da castidade, como tambem mostra as suas vantagens para a saude da alma e do corpo. Traduzido esse aureo livro para o nosso idioma o traductor Dr. P. Garnier, em vez de traduzil-o do original fello da decima sexta edição franceza. E do primoroso livro do Dr. Monlau, resultou um amontoado de paginas, que poderão chamar de *scientificas*, porrem estão recheiadas de phrases contra a Egreja, capitulos inteiros supprimidos, um livro verdadeiramente adulterado. Ao tratar do celibato, são muitos os louvores que o traductor tece ao protestantismo e seus fundadores, injuriando perfidamente o clero catholico e a Santa Egreja, do qual o autor do livro era filho tão dilecto.

E' para lastimar-se que a traducção desse livro tenha no Brasil tão numerosos leitores... Mas que audacia, direi mesmo, que falta de pudor, desses traductores!

CONTINÚA

(1) Cesar Cantú, ultimo volume de sua *Historia Universal*, publicada em 1879, traduzida pelo Visconde de Castilho.

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

S. Vicente de Paulo

Em 1617 esse santo fundou a santa instituição das Irmãs de Caridade. O que era a humanidade até ahi diz a historia! Os ricos abastados da fortuna, preferiam gastar dinheiro em festins, com animaes domesticos e até com animaes selvagens, nas alamedas de seus jardins, nos circos e nos salões com seu pessoal, com seus creados que lhes faziam ovações, a dár uma esmola a um pobre, que morria á fome pelas ruas das cidades!...

No antigo tempo, antes da era christã, segundo a lenda de Pérez Escrich, o pobre que morria devendo dinheiro, era lançado aos corvos. Raiou a luz evangelica e S. Vicente de Paulo, guiado pela doutrina de Jesus Christo, crea a instituição de Santas mulheres, para tratar dos enfermos pobres e curar dos males da humanidade.

Vede, como estão ellas ahi nos hospitaes, á cabeceira das camas dos miseraveis doentes, velando e

suavisando-lhes suas dôres. Vede-as circulando as creancinhas sem pae sem mãe, sem abrigo neste mundo, e dando-lhes a instrucção, curando de suas meserias. Vede-as como distribuem pelos pobres a Caridade, lembrando-se das palavras *Deus Caritas est*. S. Vicente, entregando-se ao amor do proximo, ensinou aos homens a compadecer-se de seus semelhantes, lembrando-se, de que somos pó e em pó nos havemos de tornar. S. Vicente, depois de ser mestre de escravos, funda uma associação de santas mulheres, para curar das miserias da humanidade. Santa instituição! Está perto teu trisentenario e é bem que a humanidade festeje a tua fundação.

E' bem que já vamos tecendo corôas de flôres, para depositar na frente d'aquellas que renunciaram a sua liberdade, os prazeres d'esta vida, para curar dos males da humanidade, ouvindo gritos e gemidos dos miseraveis, levando-lhes o conforto e suavizando suas dôres.

Espirito Santo, Victoria, 6 de Outubro de 1916.

C. P. MANHÃES

ITU'

No dia 17 do corrente após a missa de 6 1/2 na egreja de N. S. do Patrocinio, receberam o habito de Irmãs de S. José, seis senhoritas.

—Promovida pela Ordem Terceira de S. Francisco, foi alvo de uma manifestação na igreja matriz o nosso bondoso Vigario P. Elízario de Camargo Barros, por occasião do seu anniversario natalicio, foram offerecidos a sua Revma. um ramallete de flores artificiaes e uma ambula. Muito commovido S. Rvma. respondeu a saudação que lhe foi feita, aos presentes e á manifestação, mostrando-se muito grato. Em casa do seu irmão Sr. Bento de Camargo Barros, foi offerecido um lunch as pessoas presentes.

—Falleceu nesta cidade a senhorita Albertina de Quadros, filha do maestro José Victorio de Quadros. O seu enterro foi muito concorrido.

—Com toda a pompa realisou-se aqui na igreja do Bom Jesus, a festa do Sagrado Coração de Jesus e da Beata Margarida Maria Alacoque, com o programma seguinte: dias 19, 20 e 21, triduo com sermão pelo P. José Maria Natuzzi, S. J.

Dia 22 missa com communhão geral, ás 10 horas missa cantada e á tarde percorreu as ruas da cidade a imponente procissão de Santa Margarida e Coração de Jesus, na entrada houve sermão pelo Rvmo P. José Maria Natuzzi, S. J. e enseguida bençam do S. S. Sacramento.

A concurrencia de povo foi grande.

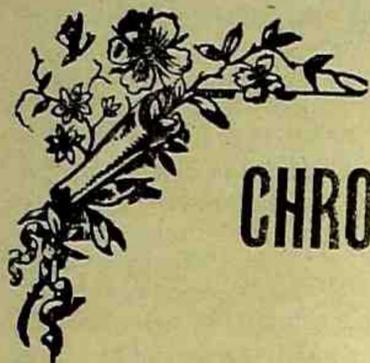
O CORRESPONDENTE

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	809\$000
Donativos semanaes	
Recollido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão	6\$400

Donativos extraordinarios

D. Maria Abreu (Itapecerica)	1\$500
D. Emilia dos Santos Gonçalves (Franca)	1\$000
Total	827\$900



CHRONICA SEMANAL

Parece que a questão de limites entre os diversos Estados da terra de Sta. Cruz está ficando uma doença chronica. Hontem, depois de muitos dessabores, conseguiram chegar a um accordo feliz dous irmãos, hoje são outros dous que, ou se não entendem, ou se não querem entender.

Em qualquer parte, onde, alguma linha convencional integra a fronteira de dous Estados, surge logo uma desintelligencia entre elles. Diria-se que essas taes linhas convencionaes foram postas para semear a desunião no meio da União.

Assim assegura-se que, dentro em breve, o Supremo Tribunal julgará a acção rescisoria que propõe o Estado do Espirito Santo afim de annular a sentença do Tribunal Arbitral que julgou a questão de limites entre esse Estado e o de Minas.

Sómente agora é que lembra o seu advogado, Sr. Ruy Barbosa, umas tantas cousas que diz tornarem invalida a sentença de 30 de Novembro de 1914! Essas cousas são:

1.º — Não ter sido o convenio de 18 de Dezembro de 1911, que instituiu o Tribunal Arbitral, approvedo de accôrdo com o art. 4.º da Constituição Federal;

2.º — A incompetencia do Tribunal Arbitral para julgar a questão de limites interestaduaes, da privativa jurisdicção do Supremo Tribunal Federal;

3.º — A extincção do convenio de 18 de Dezembro de 1911, pela morte do barão do Rio Branco, escolhido arbitro pelos compromittentes;

4.º — “A infracção da clausula compromissoria que determinou o offerecimento de replicas pelas partes, preterindo-se, dest’arte, a forma essencial do processo”;

5.º — O julgamento “ultra petita”, pelos juizes arbitraes.

Não ousariamos dizer qual o falho que dará o Supremo Tribunal. Só diremos que o patrono de Minas, sr. Mendes Pimentel é um digno antagonista, nesta questão, do nosso genial delegado da Haya, que saberá contestar as nullidades allegadas pelo defensor do estado de Espirito Santo: e de certo com trabalhos de tão excepcional valor juridico, como todos os do sr. Mendes Pimentel.

Não é sómente com o Estado de Espirito Santo que Minas tem aberta a questão de limites: Tambem a mesma questão agita-se entre os Estados de Bahia e Minas; e até dizem que por esta causa brevemente irá uma commissão de engenheiros para estudar no Norte e Noroeste do ultimo dos Estados, os limites naturaes ou estabelecidos por lei. E com esta occasião querem que venha de novo a balha a famosa questão de: *Minas Estado marítimo*.

E de feito, parece nunca terem esquecido os mineiros a sua aspiração de verem a sua idolatra-

da Minas possuindo um porto no atlantico, tornando dest’arte o Estado das *alterosas* completamente independente da alfandega do Rio e com communição directa por mar com os outros Estados e com o estrangeiro.

Não podem levar em paciencia os bons mineiros que o seu riquissimo Estado fique sempre na triste necessidade de pagar dous impostos, um federal e um estadual; que a alfandega do Rio seja tambem a alfandega do seu Estado. Querem a independencia para o seu commercio; querem mostrar ao mundo todo as riquezas que no solo e no subsolo mineiro approve á Providencia enthesourar, as quaes apparecerão desde que Minas veja aberto o caminho por terras mineiras por onde possa se communicar com o mundo inteiro directamente, como S. Paulo e quasi todos seus irmãos da União.

A titulo de informação tomamos dum jornal mineiro a linha que poderia limitar a troca de terras entre Minas e Bahia para o primeiro conseguir o seu desideratum. O rio Itahaen, divisor das aguas do rio S. Miguel, com os rios denominados Corrego do Prata, Barra Nova, Nhanhá até a Pedra do Oratorio á margem do Jequitinhonha, a uma legua aproximadamente abaixo do povoado de S. Miguel; em seguida, o divisor de aguas do rio Corrego da Ilha do Pão, depois a Chapada das Quatro Patacas até a confluencia dos Rios Catriangongo e Patos, em seguida os divisores de aguas do Catriangongo e rio Pokrane, em seguida por divisores de aguas até a barra do Mosquito com o Rio Pardo, seguindo por este até a fronteira com a Bahia.

Por essa nova linha divisoria o Estado de Minas cederia ao da Bahia nada menos de 12.000 Km. de terras fertilissimas para receber em troca um terreno de 8.000 Km. muito menos fertil, sim, mas provido de tres portos do mar dos quaes podem um, Caravellas, deverá ser escolhido como porto alfandegado por onde o grande Estado de Minas possa communicar-se directamente por mar com os outros Estados e constituir o commercio directo com o estrangeiro.



—Na camara dos deputados federaes foi pelo deputado Camillo Prates apresentado um projecto de lei considerando crime as queimadas em mattas, onde existam nascentes de aguas.

—O governo da Argentina, reformou o plano de estudos da Academia de Pintura, supprimindo o ensino *do nú completo*, ao natural. Dispõe o decreto que o nú parcial se ensine de modo a não offender o pudor dos alumnos, e conforme o criterio racional que a isso diga respeito.

—Encerrou-se com toda a solennidade, o Segundo Congresso de Medicina de Pernambuco, que votou as seguintes conclusões depois de terem sido largamente discutidas.

1) pedir aos poderes publicos a irrigação das ruas, abolindo a varredura “Rego”; 2) que o governo mantenha o “Instituto de Protecção á Infancia e do Dispensario “Lino Braga”; 3) que fiscalise rigorosamente os estabulos; 4) que desenvolva a educação profissional do homem e a domestica da mulher; 5) que auxilie a criação do

hospital para tuberculosos, afastando estes doentes dos hospitaes geraes; 6) que decreta a obrigatoriedade do ensino em Pernambuco e proteja os menores quer na escola, pelo individualismo biologico, quer nas prisões, pela separação das cadeias; 7) que entre em accôrdo com a Santa Casa, afim de ser fundada a Polyclinica, que deve receber o nome de "Instituto Octavio de Freitas"; 8) que amplie o serviço medico escolar; 9) que elabore a pharmacopéa.

Fez o discurso de encerramento do Congresso o Dr. Arnobio Marques, illustre operador e presidente do mesmo Congresso, o qual lamentou as falhas do corpo medico, onde não ha especialistas notaveis e incitou os seus collegas a se dedicarem a especialidades.

—Perante a Assembléa, no dia 22 do p. p. outubro, tomou posse do governo do Estado de Alagoas o dr. Camillo de Hollanda.

Ao acto, que se revestiu das solennidades de estylo, assistiram representantes de todas as classes sociaes.

—O sr. dr. Emilio Gomes apresentou á Academia Nacional de Medicina um relatorio e analyses sobre novas caldas denominadas Lindoia. As thermas se acham na fronteira de S. Paulo com Minas, sahindo do solo com 26 graus de calor sob desenvolvimento de gases e são bem differentes das aguas de Poços de Caldas. Sua composição pode-se comparar com a de Karlsbad, com effeito identico, segundo o dr. Gomez affirma... As aguas ja foram captadas e a analyse chimica constatou-as completamente immunisadas de bacterias.

—Um telegramma de Bologna informa que falleceu, naquella cidade, o celeb e poeta Olindo Guerrini, conhecido pelo pseudonymo de Lorenzo Stecchetti.

Nelle tinha a causa catholica um dos seus mais figadaes inimigos.

—Felleceu na Victoria (Espirito Santo) o senador federal Domingos Vicente.

—Falleceu em 12 do p. outubro no castello Fürstenried, o ex-rei Otto da Baviera.

—A Federação das Sociedades Catholicas dos Estados Unidos acha-se ramificada em todos os Estados da União e até em Porto Principe e Hawaii, sendo que o seu nucleo principal está em Boston.

O numero de membros é de **3.000.000** aproximadamente, distribuidos em 32 organizações nacionaes unidas á Federação, 30 institutos catholicos e outras varias Associações.

—No dia 20 do p.p. Setembro reuniu-se o Capitulo Geral dos Religiosos Filhos de Sagrada Familia, na cidade de Reus (Hespanha) afim de elegerem o Governo da sua Congregação, sob a presidencia do Exmo. Sr. Arcebispo de Tarragona, como Delegado Apostolico.

Assistiram ao Capitulo 34 religiosos e resultou eleito Director Geral o Rmo. P. Luiz Tallada e Subdirector geral o Rmo. P. Francisco Mascará.

A Congregação de Filhos da Sagrada Familia foi fundada na segunda metade do seculo passado, em Tremp, pelo Rmo. P. José Manyanet Vives; mas em 15 de Dezembro de 1909 foi unida aos Theatinos pelo Papa Pio X. Agora é res-

tabelecida outra vez ao estado em que fundou-a o P. Manyanet.

—Realizou-se em Saragoça (Hespanha) a segunda Assembleia da União Apostolica Sacerdotal, da assistencia hespanhola, na qual estiveram presentes os srs. bispos de Tarazona, Barcelona, auxiliar de Malaga e 500 sacerdotes.

Fizeram todos ao mesmo tempo o Santo Retiro; e o Santo Padre, Bento XV quiz se fazer presente a todos os actos e reuniões da União Apostolica enviando uma preciosa carta.

A União Apostolica conta na Hespanha com 3.462 irmãos, (entre elles 15 Bispos) e 772 aspirantes.

—Em carta dirigida ao primeiro ministro Koerber o imperador, Francisco José, approva as seguintes nomeações: Ministro da Justiça, Franz Klein; Interior, Barão Hoch Linau, ex-presidente da Suprema Córte na administração do commercio; dr. Franz Stubau, ministro sem pasta; Bobryznsk, ministro das Finanças; Carl Merck, ministro das estradas de ferro; Major-general Ernst Schaeble, agricultura; Conde Clam Martini e os seguintes ministros foram mantidos em seus postos anteriores: defeza nacional, general von Georgi; Instrucção Publica, Barão Huzareck; Obras Publicas, Barão Ternka.

—Lemos que em Porto Alegre voltaram radiantes de felicidade ao seio do Catholicismo tres illustres homens de letras. São elles: o sr. dr. Plinio de Castro Casado, primeiro criminalista do grande Estado e um dos seus melhores oradores; o General dr. Manuel Theophilo Barret Vianna, presidente da Assembléa Legislativa e o sr. dr. Benito Elejalde, engenheiro do municipio de Porto Alegre.

—A Delegação Apostolica de Columbia tem sido elevada a Internunciatura, sendo promovido para esse cargo o Exmo. Sr. Henrique Gasparri.

—Neste Santuario do C. de Maria e sob a presidencia do Exmo. e Rmo. Sr. Arcebispo Metropolitano começaram o santo Retiro no dia 9, os Rmos. Padres designados para a primeira turma, que são os seguintes: Monsenhor Dr. João Evangelista Pereira Barros, Conegos: Felisberto Marcondes Pedrosa, Dr. José Hygino de Campos, Luiz Sangirardi, Dr. Francisco de Mello e Souza, Dr. João Baptista Martins Ladeira, Juvenal Augusto de Toledo Kohly, José de Aguirre, Adoniro Krauss, Manoel Meirelles Freire; Padres: Arthur Leite de Souza, Francisco Cipullo, Gastão de Moraes, João Deusdedit de Araujo, João Pedro Fusciny, José Joaquim Valente Rosa, José Maria Fernandes, Julio Requixa, Luiz Gonzaga Rizzo, Manoel Fernandes Guimarães, Marcello Franco, Messias de Mello Tavares, Miguel Zicardi, Dr. Nicolau Consentino, Pericles Barboza.

E' pregador do Santo Retiro o Rmo. P. Baldomero Ciriza, Missionario do C. de Maria.

—Tanto os Bispos francezes como os allemaes exhortaram os catholicos dos seus respectivos paizes a cooperarem para o bom exito dos novos emprestimos de guerra, lançados por um e outro paiz.

—O imperador Francisco José, da Austria, acaba de se consagrar a si, á sua familia e ao seu Imperio ao Sagrado C. de Jesus. NICEPHORO

A LEI DE DEUS

QUINTO MANDAMENTO

NÃO MATARÁS

LENDA QUINTA

A MÁ IRMÃ

— Roubaste-me, para tua mãe, um dinheiro que não era meu! exclamou, apenas viu Ignez.

— Que diz elle! gritaram aterradas mãe, e filha.

— Que me estão roubando ha um mez; e que de uma carteira, que hontem por esquecimento deixei em cima da minha mesa, me tiraram vinte mil reales, que me tinha confiado um moribundo.

A infeliz Ignez, ao ouvir estas palavras, cahiu no chão com um desmaio mortal; mas sua mãe, por um esforço heroico, continuou sustentando a perdida cabeça de D. Firmino.

— Infame! ladra! gritou então Sophia, que pouco depois entrava no quarto.

— Que é isso? exclamou sua mãe, correndo á porta, ao mesmo tempo que Joanna passava correndo por diante d'ella.

— Que encontrei Joanna a tirar muitos duros da gaveta da mesa do escriptorio! disse a menina, cujos olhos eram chammas.

A mãe de Sophia tinha já feito entrar Joanna no aposento.

Esta fez um esforço para escapar-se; porém D. Firmino ergue-se terrível, iracundo, louco e lançou-lhe ao pescoço uma mão de ferro.

— Perdão, disse Joanna com voz sumida; não fui eu... foi a irmã do snr. Firmino quem... me mandou, que lhe tirasse... quanto dinheiro pudesse... e ella tem-no todo em seu poder!...

Expirou-lhe a voz na garganta; estava morta!

D. Firmino, no auge do seu rancor, tinha-a afogado. Em seguida aquelle homem ebrio, furioso, sahiu á rua, atravessou-a correndo, e entrou em casa de sua irmã, no momento em que se sentava á mesa.

— Acabaram de te perder essas infames, não é assim? disse D. Faustina, vendo seu irmão n'aquelle estado, e convencida de que tudo havia terminado á medida dos seus desejos, e que D. Firmino, depois de se ter separado de Ignez, procurava a companhia de sua irmã.

— Das infames, uma está morta, e a outra vai morrer! disse o infeliz demente com voz terrível; e, pegando n'uma das facas, que havia na mesa, a cravou rancorosamente no peito de sua irmã.

Aos brados das criadas acudiram os agentes da policia, e a força armada; mas debalde tentaram domar o louco para o conduzirem á prisão. O desgraçado brandia desesperadamente a faca, que conservava na mão, e quando se arro-

java sobre um dos soldados, que intentava manietal-o, cravou o peito na baioneta da espingarda, e cahiu exanime.

D. Firmino, tendo recuperado o uso da razão pediu os auxilios de um sacerdote; e o primeiro, que ia passando pela rua, lhe prodigalisou todos os soccorros de seu santo ministerio.

Pouco depois desprendia-se-lhe do peito o derradeiro suspiro envolto n'estas palavras:

— Aquelle que com ferro mata... com ferro morre!... Meu Deus!... Não me abandoneis... Ignez... Ignez... e a sua... familia... e... não me negues o... perdão.

IX

Um anno depois, n'uma pequena e modesta casa, porém linda, e de todo ponto commoda, vivia uma senhora velha, uma jovem filha d'ella, já viuva, e uma menina mui bonita, posto que um tanto defeituosa de corpo. Havia tambem em casa um gato, dous passarinhos, um cão, um tamanduá, e dous pombos.

As pessoas eram Ignez, sua mãe, e Sophia. No momento, em que vol-as apresento, leitores, estavam todas as tres cosendo.

As duas irmãs guardavam silencio, e a mãe fallava assim:

— Finalmente, minha filha, vejo-te curada do teu antigo desejo de fazer mal aos animaes.

Já vês com quanto prazer eu e Ignez te temos comprado todos os que appetecias, visto que já sabes estimal-os, e tratar d'elles.

Quem ama a Deus ama as creaturas; e quem ama os pobres animaesinhos, não póde amar menos os entes da nossa especie, como a lei de Deus o ordena, e muito principalmente no quinto mandamento.

— Deveras, mamã? ordena isso que diz— *Não matarás?*

— Sim minha filha; mas Ignez, socega! exclamou a boa mãe abraçando sua filha mais velha.

— Sou muito fraca, mamã; porém apesar de tudo ensinarei a Sophia o que ordena o mandamento— *Não matar*, pois lhe devo mui amargas lições.

Elle ordena, proseguiu Ignez dirigindo-se a sua irmã, não attentar contra a vida do proximo, que é de Deus, ainda que seja contra o nosso maior inimigo; não attentar contra a propria vida, porque tambem é de Deus. A meditação d'este preceito annullou os desejos que tive de morrer quando perdi meu esposo.

Além d'isso ordena não fazer o mais leve damno, nem por acções nem por palavras; não desejar a vingança contra a pessoa, que teve a desgraça de offender-nos, não ter inveja da prosperidade alheia nem alegrar-se com a sua adversidade, e finalmente não se deixar dominar pela ira, a qual nos obscurece a razão, e de ordinario nos leva a desconhecer os divinos preceitos.

CONTINÚA

